

Representações Sociais, Saúde e História Regional

Eduardo Augusto Tomanik, Luciana Olga Bercini, Luiz Carlos Tavares de Sá e Marcela Col Tomanik

Os projetos efetivados pelo NUPELIA, em conjunto com o GEMA e o GESA, na região da planície de inundação do alto rio Paraná incluem, além das preocupações com a preservação do ambiente em seus aspectos físicos e biológicos, a busca de melhoras para as condições e a qualidade de vida, especialmente dos grupos humanos menos favorecidos economicamente.

No decorrer do ano de 2003 as atividades relativas aos segmentos de Representações Sociais, Saúde e Ambiente e História Regional estiveram concentradas menos na obtenção de novos dados e mais no cruzamento e na análise conjunta de informações já disponíveis sobre as condições concretas de existência e de trabalho e sobre as elaborações psicossociais daqueles grupos. Este relatório procura sintetizar aquelas informações, análises e as perspectivas de ação resultantes.

Apesar da modernização da região, ou seja, da implantação massiva de processos tipicamente capitalistas de trabalho, relações humanas e exploração ambiental, parte dos integrantes dos grupos estudados pode ser identificada, ainda, como participante do que Diegues (citado em PAIOLA; TOMANIK, 2002; p. 175 e 176) denominou como populações tradicionais.

Conforme Diegues (1996), o estilo de vida dessas populações apresenta características que as diferenciam, e muito, das populações típicas dos meios urbanos maiores e mais industrializados. Antes de mais nada, suas atividades econômicas apresentam forte dependência em relação à natureza e aos recursos naturais renováveis, os quais são os mantenedores de seu modo particular de vida. Essa dependência, entretanto, longe de apresentar características de predação, aproxima-se, segundo o mesmo autor, dos processos

biológicos de simbiose. Os participantes dessas populações, via de regra, são portadores de profundos conhecimentos sobre a natureza e sua dinâmica e os utilizam como suportes para as estratégias, que adotam, de uso e de manejo dos recursos naturais [...] Para o mesmo autor, de forma geral, [...] suas atividades econômicas visam, basicamente à produção de formas de subsistência. Em função disso, os participantes dessas comunidades tendem a apresentar, quando o fazem, processos limitados de acumulação de capital.

Confirmando este enquadramento, especialmente dos pescadores e dos empregados em atividades rurais da região, como participantes de uma população tradicional, Sponchiado, Eidt e Tomanik (2002) detectaram a existência de diferenças consideráveis entre as aspirações e as perspectivas de vida compartilhadas por pessoas que se mantêm em contato com a natureza e tiram daí seu sustento e por outras que, embora provenientes de grupos familiares que tenham ou tenham tido estas mesmas características, já se encontram mais adaptadas ao mercado de trabalho e às atividades profissionais tipicamente urbanas.

Trabalhos como os de Rosa (1997), Tomanik (1997) e Tomanik, Godoy e Ehlert (1997) mostram que a ocupação recente da região, ocorrida à partir da década de 1920 e intensificada à partir de 1950, teve como base a imensa riqueza natural existente e atraiu para ali um número considerável de migrantes. No entanto, as formas de exploração econômica do ambiente promovidas à partir daquele processo de ocupação, além de produzirem intensa devastação ambiental vêm progressivamente inviabilizando a manutenção do modo de vida tradicional, adotado ou desenvolvido

por boa parte daquela população, e dando origem a um fluxo migratório inverso, que expulsa da região especialmente aqueles trabalhadores mais ligados ao trato com a natureza.

Além da eliminação da maior parte da cobertura vegetal natural, para a implantação de lavouras, num primeiro momento, e para a introdução da pecuária, posteriormente, o controle artificial da vazão hídrica, à partir da construção de barragens de grande porte no rio Paraná e em seus principais afluentes, implica, hoje, numa nova forma de agressão às condições ambientais de toda aquela região.

De acordo com Thomaz, Roberto e Bini (1997, p. 97) um fator determinante para a manutenção das condições ambientais regionais é a variação do fluxo hidrológico, uma vez que “as oscilações dos níveis hidrométricos mantêm a conectividade rio-planície de inundação e determinam a sazonalidade de fatores abióticos e bióticos, fundamentais para que várias espécies que utilizam a planície como habitat completem seu ciclo vital”. Segundo os mesmos autores, a construção e a operação de barragens em toda a região do alto rio Paraná têm alterado a intensidade, a duração e os períodos de ocorrência dos pulsos de cheia.

Estudos como os de Tomanik (1997), Paiola (2000) e Paiola e Tomanik (2002) mostram que estas alterações são percebidas especialmente pelos pescadores locais e têm produzido, segundo estes, diminuição considerável dos estoques pesqueiros. Esta diminuição, aliada à baixa capacidade de investimento, ao alto custo dos equipamentos e materiais e às dificuldades de armazenamento e distribuição do pescado, vêm contribuindo para transformar a pesca profissional, tal como praticada na região, numa atividade economicamente inviável e que pode, inclusive, vir a desaparecer.

Censos demográficos e ocupacionais realizados no principal núcleo urbano do município de Porto Rico (Tomanik e Godoy, no prelo) mostram que o número de pescadores, que correspondia, em 1993, a 5% da população local, em 2001 já havia sido reduzido para 2,5% da mesma.

Além destes, outros conjuntos de dados devem ser considerados. O primeiro deles indica que os postos de

trabalho rurais, além de serem temporários e mal remunerados, vêm tornando-se, também, cada vez mais escassos. Segundo dados coletados por Tomanik e Godoy (no prelo) as ocupações ligadas ao trato com a terra empregavam, em 1993, 10,6% dos moradores da cidade de Porto Rico. Em 2001, esta proporção já havia decrescido para 4,4%.

Um segundo conjunto de dados mostra que algumas das tentativas oficiais de preservação ambiental da região, como a transformação de parte das ilhas e da margem sulmatogrossense do rio Paraná em áreas de preservação, embora possa ser eficaz para a preservação da diversidade do ambiente físico, parece estar contribuindo ainda mais para estes processos de exclusão social e de restrições culturais. Tomanik e Godoy (no prelo) apontam a ocorrência de uma diminuição acentuada do número de moradores nas ilhas mais próximas ao núcleo urbano de Porto Rico, acompanhada de um ligeiro crescimento populacional desta localidade. Isto sugere que o moradores das ilhas, que constituíam outro dos grupos tradicionais da região, também estão rapidamente deixando de manter seu contato com a natureza e inserindo-se, ou procurando inserir-se, no mercado de trabalho urbano.

Segundo a mesma fonte, este mercado é o que vem conseguindo sustentar, ainda, boa parte das atividades profissionais da população local. As ocupações em serviços braçais ou não qualificados, especialmente aquelas vinculadas ao setor público, foram as únicas a apresentar crescimento no período entre 1993 e 2001. Este crescimento, no entanto, não foi capaz de fazer frente ao aumento (em torno de 25%) do número de moradores locais, associado à diminuição da quantidade de pessoas ocupadas em outras atividades. Com isto, o número de pessoas que não trabalham aumentou de 57,9% para 60,4% do total de moradores locais. Além da escassez dos postos de trabalho, os ganhos profissionais tendem a ser reduzidos. Em praticamente todos os grupos de atividades consideradas naqueles censos, a faixa de rendimentos que concentra a maioria dos ganhos é a que oscila entre 0,5 e 1 salário mínimo.

Além de evidenciar as condições críticas de trabalho e de vida

predominantes em todo o município, estes dados indicam a existência de dificuldades ainda mais drásticas para a manutenção das atividades tradicionais.

Excluídos de suas formas de trabalho, que envolviam, além do contato intenso com a natureza, o conhecimento refinado dos processos naturais, o domínio pleno dos processos produtivos e graus relativamente altos de independência e de poder de decisão, os participantes dos grupos tradicionais vêm sendo obrigados a enquadrar-se não apenas no mercado de trabalho urbano (que implica na execução de tarefas fragmentadas, padronizadas e na especialização de atividades) mas também nas formas de relações humanas previstas por estes mercados. Se, antes, os trabalhadores tradicionais eram produtores de boa parte do que era necessário para a subsistência do grupo familiar, hoje são transformados em consumidores de mercadorias que devem ser adquiridas. Perdem, portanto, boa parte de suas antigas formas de autonomia e de seus papéis sociais.

Assim, a intensa redução da biodiversidade, promovida por aqueles processos econômicos de exploração da região, vem sendo acompanhada por processos de igual redução daquilo que autores como Régis de Moraes (1993) e Guattari (1995) nos permitiriam denominar como sócio e psicodiversidades.

Esta redução das elaborações culturais e da autonomia típicas das populações tradicionais pode ser evidenciada, por exemplo, nas representações sociais compartilhadas pelas esposas dos pescadores sobre os processos de saúde-doença de seus grupos familiares. De acordo com Bercini (2003) estas mães de família percebem as doenças como causadas por múltiplos fatores, que incluem desde os econômicos e ambientais até os pessoais e mesmo os sobrenaturais. No entanto, frequentemente, adotam práticas derivadas da concepção da saúde como uma mercadoria, que pode ser adquirida ou fornecida, sob a forma de medicamentos ou de outros procedimentos, pelos médicos ou por outros serviços públicos.

Baseado em concepções como estas, o grupo estudado evidencia poucas preocupações e ações preventivas, como a adoção de uma

alimentação mais adequada, a busca por melhores condições de habitação e de saneamento ou a adoção de hábitos mais saudáveis. Em contrapartida, parte das mulheres incluídas neste estudo recordam de momentos anteriores, nos quais a manutenção ou a recuperação da saúde delas mesmas, ou de seus familiares, dependiam de seus conhecimentos e de sua capacidade de atuação.

Outros indicativos, ainda mais intensos, de um distanciamento com o passado e com o modo de vida tradicional foram evidenciados num estudo sobre as representações sociais compartilhadas pelos alunos da única escola de ensino fundamental da cidade de Porto Rico.

De acordo com os dados obtidos por este estudo (TOMANIK; TOMANIK, no prelo) os comentários, afirmações e interpretações apresentados por aqueles alunos ficaram restritos, em sua maioria, a um espaço geográfico que compreendia a margem paranaense do rio e a parte das ilhas que é visível desde o núcleo urbano do município. A margem sulmatogrossense, que abriga a maior parte das áreas alagáveis e que, por isto, ocupa o centro das preocupações e estudos ecológicos realizados na região, apareceu apenas de forma esparsa e indireta naquelas manifestações. Além disso, as pastagens, que ocupam praticamente todo o espaço após a pequena mata ciliar que ainda recobre a margem paranaense, simplesmente não foram citadas por aqueles alunos. Esta redução dos espaços conhecidos e reconhecidos como naturais indica a existência de processos de distanciamento físico e psíquico destes jovens, em relação ao ambiente regional.

A transição entre o modo de vida tradicional e as formas de ação, relações e subjetivações típicas dos meios urbanos mais industrializados evidencia-se, acima de tudo, nas elaborações dos participantes de todos os grupos locais já estudados, a respeito do futuro.

Trabalhadores locais, tanto aqueles envolvidos no trato com a terra ou o rio, quanto aqueles que atuam no meio urbano, estudados por Sponchiado, Eidt e Tomanik (2002), apresentam dificuldade em imaginar perspectivas profissionais melhores que as atuais para si mesmos e em idealizar formas de ação que pudessem contribuir para a melhoria

das condições locais. Segundo Paiola (2000) e Paiola e Tomanik (2002), filhos de pescadores e pescadores jovens consideram a pesca como uma atividade que tende a desaparecer na região e não conseguem elaborar alternativas para a reversão dessa situação. As esposas de pescadores, pesquisadas por Bercini (2003), embora mostrem-se, também, insatisfeitas com suas condições de vida, tampouco mostram-se capazes de visualizar outras perspectivas ou de imaginar como estas poderiam ser alcançadas.

Além disto, nenhum destes pesquisados evidenciou considerar-se capaz de promover ou mesmo de participar de qualquer forma de ação, individual ou coletiva, que possibilitasse a ocorrência de transformações nas condições de vida da comunidade, de seus grupos familiares ou deles próprios. Assim, aqueles indivíduos, antes autônomos e provedores das necessidades de seus grupos familiares, hoje encontram-se e consideram-se como dependentes e incapazes de idealizar seu próprio futuro ou de lutar por ele.

Processos como esses, de alienação e de deterioração das identidades, não ocorrem ao acaso nem são devidos apenas à aspectos psíquicos de seus participantes. No caso dos grupos tradicionais daquela região, as alterações nas condições naturais e de trabalho e a escassez efetiva de alternativas constituem, é claro, elementos determinantes. Além disso, mudanças que vêm ocorrendo tanto no país, como um todo, quanto em boa parte do planeta, como a industrialização acelerada, a globalização das relações comerciais e a disseminação de modos de vida que incluem altos graus de especialização profissional, competitividade, individualismo e consumo, têm contribuído para a aculturação ou mesmo para a eliminação de populações ou de modos de vida tradicionais.

Aliados a fatores como esses, uma série de elaborações ideológicas atuam sobre as classes menos favorecidas como um todo e contribuem para manter as condições de exclusão em que vivem. No caso dos grupos que vêm sendo estudados por nós, a própria história regional aparece, em muitos momentos, como portadora e

disseminadora dessas interpretações ideológicas.

Sá (2002) apontou a existência, na historiografia oficial, de uma série de falsas concepções sobre os processos de ocupação da região e as condições atuais de vida na mesma. Entre essas concepções podem ser incluídas, por exemplo, as de que i) a região, antes da ocupação ocorrida em meados do século XX, constituía um imenso vazio demográfico; ii) aquela ocupação ocorreu de forma organizada e ordeira e trouxe benefícios equivalentes a todos os seus participantes e iii) a cidade de Porto Rico é um oásis de paz e tranquilidade, livre de conflitos e privilegiada por uma natureza exuberante e bela. As duas primeiras concepções estão contidas em alguns textos acadêmicos e em documentos oficiais; a última é apresentada em alguns documentos elaborados pela Prefeitura local.

De acordo com Sá (2002), concepções como essas ignoram ou pretendem ignorar, por exemplo, a existência de grupos indígenas que foram expulsos ou eliminados no decorrer daquela ocupação. Além disso, relatos feitos por alguns dos moradores mais antigos de Porto Rico dão conta de que os processos de chegada e de ocupação da região não constituíram atos simples de chegar e estabelecer-se para a produção de riquezas. Aquela foi uma época de conflitos que, embora não estejam registrados nos documentos oficiais, ainda estão vivos, por sua violência e consequências, nas memórias daqueles que deles fizeram parte ou que os acompanharam de perto.

Os processos de degradação ambiental e de deterioração das condições de vida de boa parte da população local, já apontados, parecem suficientes para contestar a formulação restante, sobre a exuberância natural e a tranquilidade social.

Sá (2002) define a história oficial como aqueles estudos elaborados numa situação em que um grupo ou classe social exerce o poder formal em determinado espaço geográfico e temporal e que adotam, como base factual, primordialmente, documentos elaborados por membros da elite dominante ou pelo aparato burocrático estruturado para o exercício de seu poder. Ele mostra, ainda, como esta forma de relato histórico gera um discurso

monológico, isto é, de um único ponto de vista, quase sempre comprometido com as idéias dominantes. A partir desta perspectiva, a história, em sua quase totalidade, é contada como se os fatos tivessem suas origens nos documentos e não nos sujeitos das ações. Estes são como que excluídos da construção histórica e passam a figurar como simples objetos da mesma.

Assim, privados de suas formas de trabalho e de seu contato com a natureza, impedidos de sustentar suas crenças e convicções, de elaborar seus projetos e expectativas e excluídos de sua própria história, aquelas populações tradicionais têm, mesmo, poucas perspectivas, além da de dissolver-se nos processos de modernização.

Frente a condições como essas e visando a promoção de alterações nas mesmas, algumas propostas devem ser contempladas na atuação futura dos pesquisadores atuantes na região, ligados ou não aos segmentos que compõem este relatório.

Uma dessas propostas, derivada do trabalho realizado por Tomanik e Tomanik (no prelo) junto aos alunos de ensino médio sugere que os

[...] processos de integração com a comunidade em geral e o de educação ambiental, especificamente, envolvam a divulgação de informações, o aprofundamento de discussões e o desenvolvimento de formas de ação que contemplem três eixos temáticos complementares: i) os elementos componentes, os processos e a importância da planície de inundação e seu entorno, ii) a estrutura e a dinâmica da vida social e iii) o resgate das práticas coletivas de convivência e a valorização da organização e das formas políticas de ação.

Além disso, aquele trabalho propõe, ainda, a adoção de um quarto eixo temático “[...] destinado a resgatar a compreensão do homem (deles mesmos) como parte da natureza” (TOMANIK; TOMANIK, no prelo). Isto implica em que a educação ambiental possa ser concebida, também, como educação política.

Numa outra linha de atuação, os pesquisadores devem procurar viabilizar um processo de avaliação das condições de saúde da população como um todo e dos sistemas locais de atendimento,

como base para a elaboração e a implementação de propostas de mudanças nesses sistemas que contemplem, além de melhoras em sua eficiência, novas possibilidades como, por exemplo, o aumento da participação ativa da população na manutenção ou na promoção de seu bem estar e de suas condições de vida e de trabalho.

Uma outra linha de trabalho, complementar a essas, deve partir de um levantamento das disposições e capacitações dos moradores e das potencialidades regionais para a criação e a manutenção de alternativas coletivas de geração de trabalho e renda.

Referências

BERCINI, L. O. *Sem saúde a gente não é nada: estudo das representações sociais sobre a saúde e ambiente em uma comunidade ribeirinha*. Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá, tese de doutoramento, Maringá, 2003. 104p.

GUATTARI, F. *As três ecologias*. Campinas: Papyrus, 1995. 56 p.

PAIOLLA, L. M. *Ambiente e representações sociais: expectativas de vida dos filhos de pescadores e pescadores jovens do núcleo urbano de Porto Rico - Paraná*. Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá, dissertação de mestrado, Maringá, 2000. 76p.

PAIOLA, L. M. e TOMANIK, E. A. *Populações tradicionais, representações sociais e preservação ambiental: um estudo sobre as perspectivas de continuidade da pesca artesanal em uma região ribeirinha do rio Paraná. Acta Scientiarum*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Vol. 24, n.1 (fev. 2002). p. 175-180.

RÉGIS DE MORAIS, J. F. *Ecologia da Mente*. Campinas: Editorial Psy, 1993. 124 p.

ROSA, M. C. *Processo de ocupação e situação atual*. In: Vazzoler, A. E. A. M.; Agostinho, A. A.; Hahn, N. S. (Eds.) *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM, 1997. pp. 371-394.

SÁ, L. C. T. de. *História local e ambiente: recortes históricos sobre o município de Porto Rico, Paraná*. Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá, dissertação de mestrado, Maringá, 2002. 78p.

SPONCHIADO, D., EIDT, N. M. e TOMANIK, E. A. Representações sociais sobre o trabalho elaboradas pela população economicamente ativa de uma comunidade ribeirinha do rio Paraná. *Acta Scientiarum*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Vol. 24, n.1 (fev. 2002). p. 181-188.

THOMAZ, S. M.; ROBERTO, M. do C. e BINI, L. M. Caracterização limnológica dos ambientes aquáticos e influência dos níveis fluviométricos. In: Vazzoler, A. E. A. M.; Agostinho, A. A.; Hahn, N. S. (Eds.) *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM, 1997. pp. 73-102

TOMANIK, E. A. Elementos sobre as representações sociais dos pescadores "profissionais" de Porto Rico. In: Vazzoler, A. E. A. M.; Agostinho, A. A.; Hahn, N. S. (Eds.) *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM, 1997. pp. 415-434

TOMANIK, E. A., GODOY, A. M. G. e EHLERT, L. G. A vida na região: dados socioeconômicos do núcleo urbano de Porto Rico. In: Vazzoler, A. E. A. M.; Agostinho, A. A.; Hahn, N. S. (Eds.) *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM, 1997. pp. 395-414

TOMANIK, E. A. e GODOY, A. M. G. Demographic studies in the upper Paraná river floodplain. In: AGOSTINHO, A. A., GOMES, L. C., THOMAZ, S. M., MIRANDA, L. E. e RODRIGUES, L. (Eds.) *The upper Parana river floodplain*. Maringá: EDUEM (no prelo)

TOMANIK, E. A. e TOMANIK, M. C. Known environment: a study of social representations on nature by teenagers from Porto Rico, Paraná. In: AGOSTINHO, A. A., GOMES, L. C., THOMAZ, S. M., MIRANDA, L. E. e RODRIGUES, L. (Eds.) *The upper Parana river floodplain*. Maringá: EDUEM (no prelo)